



## NOVAS REGRAS RESTRINGEM DIREITOS DOS TRABALHADORES

O governo federal anunciou no final do ano passado, as novas regras que restringem os direitos dos trabalhadores em relação ao seguro-desemprego, abono salarial, auxílio doença e pensão por morte. No caso do seguro-desemprego, o tempo mínimo de trabalho para ter acesso ao direito passa de seis meses para um ano e meio. Ou seja, vai triplicar o tempo de carência para primeira solicitação. Na segunda solicitação, o tempo mínimo será de 12 meses e para a terceira, de seis meses. Já em relação ao abono salarial (PIS), o tempo mínimo passará de um mês trabalhado ao ano para seis meses de trabalho ininterruptos. O valor do abono, por sua vez, passa a ser proporcional ao salário ao invés de um salário mínimo integral. Juntas, estas medidas vão afetar, sobretudo, o trabalhador mais jovem, que inicia no mercado de trabalho em serviços precarizados, temporários e com característica de alta rotatividade.

Segundo dados do próprio governo, 74% dos que recorrem ao seguro-desemprego são pessoas que estão entrando no mercado de trabalho. Além disso, um estudo feito pelo Dieese no último ano apontou que 55% dos trabalhadores no Brasil não chegam a completar nem um ano no mesmo emprego. Longe de combater a alta taxa de rotatividade no trabalho, com a medida, o governo retira os poucos direitos dos trabalhadores mais precarizados. O auxílio-doença (B-31) também foi cortado. A nova fórmula de cálculo do benefício leva em consideração apenas a média das últimas 12 contribuições à Previdência, e não mais as maiores contribuições, como ocorriam antes. Neste caso, o que é ainda mais grave é que as próprias empresas estão autorizadas a fazer as perícias médicas nos trabalhadores, e não apenas o INSS. Não é difícil imaginar que os patrões farão de tudo para dificultar ainda mais o acesso a este direito. Na caso do auxílio-doença, antes a empresa arcava com os primeiros 15

dias de afastamento do trabalhador e o restante era custeado pelo INSS. A fórmula para pagar o benefício era calculado com base na média dos 80 melhores salários-contribuição. Agora o tempo dos trabalhadores afastados para que os empregadores passem a custear, subiu para 30 dias. Será fixado um teto para o valor do auxílio-doença, equivalente à média dos últimos 12 salários-contribuição à Previdência. As perícias médicas poderão ser feitas nas empresas que dispõem de serviço médico, desde que fechem convênio com o INSS. Com esta mudança, o governo dá um grande presente aos empresários. Mesmo valendo apenas para o auxílio-doença, ao conceder a eles direito às perícias, o governo vai atingir também o direito ao auxílio-acidente (B-91). “Os patrões sempre fizeram de tudo para que o trabalhador não tivesse acesso ao B-91, que dá direito a estabilidade no emprego”. Com a perícia nas mãos, vai ficar muito mais fácil, pois quem vai dizer que a doença foi causada pelo trabalho ou não é o médico do próprio patrão.

## NO VERÃO DO RIO, TREM DE METRÔ VIRA ESTUFA

O MetrôRio está sempre na mídia de forma negativa devido a precariedade do sistema de ar-condicionado. Esses problemas são em função da incompetência das gestões dos setores de Material Rodante e Engenharia de Manutenção, que permitem que os trens operem como se

fossem verdadeiras estufas. Apesar dos investimentos, falta à Gestão competência e planejamento, pois não havendo atuação preventiva do sistema a tendência é que ele entre em colapso. Será que os acionistas ainda não perceberam, o porquê dos trens

estarem cada vez piores? Não será pela incompetência, falta de gestão e planejamento? Até quando os usuários irão sofrer pelo descaso de gestores, que nada fazem para mudar o quadro? Precisamos de gestores comprometidos com a empresa, usuários e empregados!

## ASSÉDIO MORAL NA FORMATURA DOS CONDUTORES DE MANOBRA

É notório o interesse da empresa na implantação da nova escala dos Condutores de Manobra, sendo fato que a mesma vem sendo fruto de discussão entre as comissões do Sindicato e Metrô Rio há algum tempo. Mesmo não havendo um entendimento definitivo a negociação continua para avaliação final

daqueles que são os maiores interessados, os Condutores de Manobra. Portanto, a atitude por parte da empresa de apresentar um documento que previa o comprometimento em laborar na nova escala proposta foi no mínimo infeliz, além de caracterizar um ato de assédio moral com os profissionais, haja vis-

ta a existência de uma negociação em curso. Ressaltamos que o ato constrangedor aconteceu no dia da formatura onde estavam presentes os familiares dos trabalhadores. É lamentável que fatos como esse continuem se perpetuando no âmbito do Metrô Rio em plena era DO JEITO DE SER E DE FAZER.

# LINHA DIRETA



**Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários,  
Veículos leves sobre trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ**

**Gestão 2015/2017 - Filiado à FENAMETRO**

**www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - 22/01/2015 N°01**

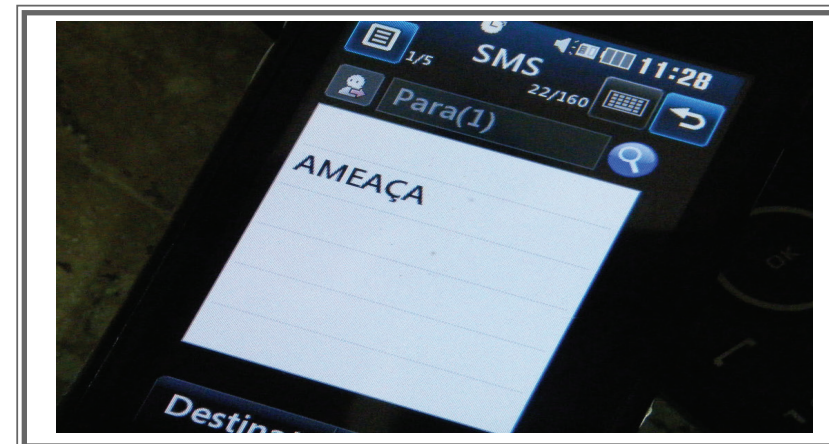
**Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro**

## TELEFONEMA ANÔNIMO AMEAÇA A DIREÇÃO DO SIMERJ

Neste fim de ano, um diretor do sindicato recebeu uma ligação anônima que o ameaçava de morte, em função de ações e matérias publicadas nos informativos do SIMERJ. Como não poderia deixar ser, fomos à Delegacia Policial, relatamos o ocorrido o que gerou a abertura de uma queixa-crime por ameaça/coação. Em seguida procuramos a Presidência do METRÔRIO tendo em vista que, pelo tipo de ameaça, pressupõe-se que quem o fez quis dar a entender que estava defendendo os interesses da empresa. Desnecessário dizer que não acreditamos que a empresa se prestasse para tal papel. A

diretoria do METRÔRIO colocou-se prontamente a disposição para elucidação dos fatos. Tanto o sindicato quanto a empresa estão no dever de buscar uma forma de resolver essa questão, que só pode ser fruto de uma mente doentia, mas infelizmente existe a possibilidade real de se concretizar. Entendemos que essa ameaça atinge a toda a direção, pois as publicações são de responsabilidade de todos e

não de um único diretor. A Direção do Sindicato repudia tal fato, tendo em vista que já travamos as mais diversas formas de lutas na nossa história e esse tipo de ameaça nunca aconteceu antes, e não será agora que iremos recuar. Vamos seguir na luta pelos nossos ideais, acionando as instituições competentes que lidam com o assunto para juntos elucidarmos essa questão.







## ASSEMBLEIA DÁ POSSE A NOVA DIRETORIA

A Assembleia de Posse da Diretoria e do Conselho Fiscal, eleitos para o triênio 2015/2017 realizou-se no Salão de festas do Clube de Engenharia do RJ, no dia 09/01, sexta-feira e contou com a participação de metroviários, convidados, parlamentares e dirigentes sindicais de categorias diversas. Após a apresentação dos membros da diretoria, os participantes que compuseram a mesa de apresentação lembraram a histórica disposição de luta da categoria, travada ano a ano, pela conquista e

manutenção dos direitos dos trabalhadores metroviários. Esperamos que o triênio que temos pela frente, na condu-

ção do Sindicato, seja frutífero para todos, com muita disposição para lutar e enfrentar as intempéries que se apresentarem.



Foto da nova Diretoria

## ANO NOVO, VELHAS PRÁTICAS!

Mais uma vez o setor de RECEITA TARIFÁRIA mostra sua arrogância, prepotência e falta de planejamento no setor. Na virada do ano, mais precisamente no dia 26/12/2014, a em-

presa desceu uma escala de serviço obrigatória, onde cancelava compulsoriamente as folgas dos empregados e ainda alertava que novas convocações poderiam ser feitas por telefone.

A impressão que os gestores da área nos passam é de que eles entraram na empresa ontem, ou então, de que não sabem nem ver um calendário anual para fazer o seu planejamento. Ou será pura incompetência?

## LEMBRAR NÃO CUSTA NADA!

Antes da última assembleia do ACT 2014 do MetrôRio, o gerente de Material Rodante (GMR) visitou várias áreas de manutenção, pedindo aos trabalhadores para concordarem com a contraproposta da Empresa. O mesmo, na época prometeu que seria feito um estudo sobre o déficit dos salários praticados na manutenção do MetrôRio.

O não comprometimento do gerente com os trabalhadores de sua área é flagrante, pois passados cerca de seis meses este senhor ainda não apresentou qualquer tipo de estudo, proposta ou desculpas. Dos cargos existentes na manutenção, foram feitas correções de salários de apenas

dois cargos, mais a iniciativa não partiu da GMR, e sim do sindicato junto ao RH da Empresa. O articulador sindical da Empresa deveria manifestar-se sobre o assunto, já que à época foi dito em vários momentos que só poderia falar em valores após o fechamento orçamentário do ano vigente, que seria em novembro.

## Conselho dos Aposentados

Dia 11/02/2015, às 10 horas, reunião dos aposentados na sede do SIMERJ.

**24/01/2015, Dia Nacional dos Aposentados**

**O SIMERJ parabeniza e reconhece o valor daqueles que tanto trabalharam e lutaram em prol do crescimento do país.**

**Aposentados sempre na luta!**



## METRÔRIO IMPÕE SUAS ESCALAS AOS TRABALHADORES

Nos dias 13 e 14/01/2015 as comissões de acompanhamento do Acordo Coletivo do SIMERJ e MetrôRio se reuniram para tratar das escalas de serviço, conforme cláusula 41º do Acordo Coletivo. É preciso enfatizar o grande esforço da comissão dos trabalhadores para avançar nas negociações das propostas apresentadas, mas infelizmente a empresa esta se mostrando intransigente e insensível aos pleitos dos trabalhadores. Durante todo o ciclo de reuniões os representantes da MetrôRio tentaram apenas aprovar as escalas de interesse da empresa, sem contudo, apresentar qualquer tipo de avanço para os trabalhadores, ou seja, queriam apenas resolver os seus problemas. No tocante a implementação da

nova escala de Auxiliares de Estação não foi apresentado pela empresa nenhum ganho para o segmento e todas as propostas apresentadas pelo SIMERJ foram rejeitadas.

Mediante a postura autoritária da empresa, deixamos claro para a empresa que iremos defender os interesses dos trabalhadores de forma intransigente até mesmo na justiça.



## APRESENTAÇÃO DOS NOVOS DIRETORES DO SIMERJ



SSM Soares  
Segurança

*Comecei no METRÔRIO no ano de 2004, como agente de segurança, tornando-me motorista de viatura em 2006. Em 2009, fui candidato e eleito na CIPA, onde tive atuação consistente na luta por melhores condições de trabalho para o pessoal de segurança e bilheteria, percebi então a dificuldade em conseguir melhorias. No mesmo ano fui promovido a agente de segurança líder, sempre atuando em prol dos companheiros. No SIMERJ como vice-presidente pretendo dar continuidade na minha luta pela ampliação dos direitos e por melhores condições de trabalho.*  
Sandro de Souza SOARES (vice-presidente)



Valdecy  
Manutenção

*Comecei na empresa em 2011, com formação em mecânica, trabalho no setor de material rodante. Conheço a importância de ser sindicalizado, então logo que pude me filiei. Passei por alguns acordos coletivos, sempre aguerridos na luta contra as desigualdades que acontecem na nossa empresa, fui à luta tentando convencer companheiros na importância de se filiar, mas sabia que faltava algo. Era compor o quadro de diretores do SIMERJ, e para minha felicidade me foi feito um convite e sem pestanejar aceitei. Costumo dizer que hoje estou na ponta da lança e lutarei contra as desigualdades. Então desde já agradeço a todos que foram as urnas e votaram acreditando em nossas propostas. Pedimos aos companheiros que ainda tem dúvidas que acreditem nessa equipe que está engajada no bem estar da maior riqueza da empresa, nós os funcionários.*  
Valdecy Oliveira das Mercês JUNIOR (diretor de base).